

# CONTADORES DE HISTÓRIAS

CURSO 12 horas



## Duração:

12h totais divididas em duas sessões de 6 horas cada

## Conteúdos:

Serão abordados **três temas**.

Na primeira sessão serão abordados dois temas, e na segunda sessão será abordado o terceiro tema (na primeira metade) e será realizada uma apresentação de A Hora do Conto (na segunda metade).

## É URGENTE

É urgente olhar nos olhos.

É urgente escutarmo-nos.

É urgente escutar os outros. Cuidarmo-nos. Cuidarmo-nos com o carinho dos nossos avós. Dos nossos pais. Recuperar o calor de um abraço de um irmão ou de um primo. Olhar para a vizinha. Dizer bom dia. Pedir um molho de salsa, oferecer ovos ao vizinho de baixo. Sentirmo-nos.

É urgente rasgar as calças de tanto correr atrás da bola na rua do meu prédio e brincar às escondidas com os putos do bairro.

É urgente criar a roda à volta da fogueira e ouvir a tua voz. A minha voz. Ver o reflexo do fogo no brilho dos teus olhos.

É urgente perceberes que me preocupo contigo e é urgente saber que podes ser o meu colchão.

É urgente ouvir as tuas histórias.

É urgente cuidar das nossas histórias.

É urgente reinventá-las e criar novas histórias. Novas identidades. Vivemos.

Um contador de histórias é o veículo mais ancestral da ligação humana. Um veículo transversal a todas as culturas e credos.

É urgente recuperar as nossas verdadeiras redes sociais, para que as redes sociais de hoje não nos afoguem numa internet sem fundo.

*Maria João Miguel*

## **1.ª SESSÃO (MANHÃ)**

### **APRESENTAÇÃO DO CURSO E DOS OBJETIVOS**

*“De repente, os homens atravessaram o tempo por túneis, pirâmides, caravanas, mares e espelhos. E trouxeram histórias nas linhas das mãos. De todas as partes, veio sempre alguém com uma história na boca, saindo pelos olhos, derramando-se pelo corpo, inventando cenários: um acampamento, uma varanda, um átrio de igreja, uma aldeia, uma vila, uma taba, uma casa de avó, uma sala de aula. De pequenos núcleos familiares ou populacionais às salas de bibliotecas e teatros, o contador de histórias manteve-se na ordem do dia. Alguns o quiseram esquecido, outros acreditavam na força solidária de quem junta pessoas para encantar pela palavra. Mais do que agregar, o contador de histórias tornou-se obrigatório na promoção da leitura e no resgate do lúcido e da fantasia!”.*

*SISTO, C. (2005). Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias. Curitiba: Editora Positivo.*

#### **1.1. O CONTADOR DE HISTÓRIAS**

- . A História do Contador de Histórias
- . A Importância da figura do Contador de Histórias
- . Primeira reflexão sobre a individualidade de cada Contador de Histórias?

O papel de Contador de Histórias deverá responder às seguintes questões:

- Quem é o meu público-alvo?
- O que pretendo transmitir?
- O que quero que o meu público sinta?
- Como vou partilhar a minha história?
- Que materiais vou utilizar?
- Onde está o foco da minha mensagem?
- QUE CONTADOR DE HISTÓRIAS SOU?

## **1.ª SESSÃO (TARDE) – O INFINITO DO MEU CORPO**

### **1. QUAL O MEU SOM?**

- . Conhecer a própria voz.
- . Conhecer o Aparelho Fonador.
- . Identificar as fragilidades e recorrer aos meios disponíveis para as ultrapassar.
- . Conhecer Exercícios de Voz que possam auxiliar no cumprimento das funções de Contador de Histórias.

### **2. A MINHA VOZ E O MEU CORPO**

**Até onde é que o meu corpo abarca?**

**Qual o limite do meu corpo?**

**Como é que se constrói essa capacidade de partilhar uma história?**

1. Conhecer os limites do corpo e ultrapassá-los.
2. O Corpo e o Espaço. Conhecer, compreender e assimilar o contexto espacial onde se vai trabalhar.
3. Dar vida às palavras através da voz e do corpo.
4. O tempo e a qualidade da palavra.
  - . Saber organizar o texto para ser dito.
  - . Aprender o Ritmo e a cadência da narrativa, é preciso respirar, mudar as dinâmicas, mudar as cores da história.
5. O nariz enquanto foco de atenção e de comunicação
6. QUE CONTADOR DE HISTÓRIAS SOU? (Nova reflexão sobre o meu EU contador de histórias)

## **2.ª SESSÃO (MANHÃ) – ERA UMA VEZ... UM CONTO**

Que história contar e porquê?

Definição de objetivos com o conto.

Dramaturgia e descoberta dos momentos chave.

## **2.ª SESSÃO (TARDE) – A HORA DO CONTO**

Elaboração de um momento da hora do conto.

Apresentação ao grupo. Discussão e debate de ideias.

### **Competências a desenvolver:**

- reconhecer a voz e o corpo e utilizá-los na comunicação de um conto;
- partilhar de forma limpa e apelativa uma história;
- interagir com o público;
- dominar os veículos da comunicação e brincar com eles de forma autónoma.
- descobrir o “mEU” contador de histórias.

### **Material de apoio:**

BUSATTO, C. (2011). Paiquerê Piquiri Fiietó, um experimento com as linguagens. In PRIETO, B. Contadores de Histórias – um exercício para muitas vozes. Rio de Janeiro: Prieto Produções Artísticas, pp. 101-103. Acedido a 8 de julho de 2012 em <http://cajuinas.blogspot.com/2011/11/contadores-de-historias-um-exercicio.html>.

BUSATTO, C. (2011). Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis: Editora Vozes.

BUSATTO, C. (2011). A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Editora Vozes.

JEAN, G. (1988). El poder de los cuentos. Barcelona: Pirene

LUCIANO, A.M.V. (2014). O contador de histórias: das representações literárias ao contexto educativo atual. Lisboa: Universidade Aberta.

PATRINI, M. L. (2005). A renovação do conto: emergência de uma prática oral. S. Paulo: Cortez Editora.

SCHERMACK, K. (s/d). A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. <http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIIICILLIJ/Trabalhos/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>.